

Cornelder
de Moçambique s.a.



www.cornelder.co.mz | corneldercoz | cornelder@cornelder.co.mz | (+258) - 23 322 735



Parabéns CHAPO

Beira (O Autarca) – A confirmação, ontem, pelo Conselho Constitucional (CC) da vitória eleitoral de Daniel Francisco Chapo, candidato da Frelimo na eleição presidencial de 9 de Outubro último, marca o início de uma nova página da história de governação de Moçambique.

Daniel Chapo, Jurista de Profissão, torna-se o quinto Presidente da República de Moçambique e assumirá os destinos do país num contexto de crescentes desafios sócio-políticos e económicos.

Chapo vai iniciar o exercício da Função/ Missão de Chefe de Estado agora em Janeiro. Herda um país actualmente marcado por momentos de tumultos, mas há forte crença de que com Chapo Moçambique vai ganhar uma direcção milagrosa que irá confortar o seu Povo. Chapo, Religioso, vai conduzir os destinos do país



baseando-se na vontade e orientação gloriosa de Deus. Para concertar a actual conjuntura social, política e económica que caracteriza o país, Chapo deve se impor ao cuidado de Amor ao Povo, Coração para servir o Povo. Já é apelidado co-

mo Anjo enviado por Deus para curar a dor dos moçambicanos e limpar as lágrimas do Povo.

Salientar que O Autarca participou directamente na cobertura da campanha eleitoral de Daniel Chapo, percorreu com o Presidente Eleito o país de lés-a-lés, e observou de perto o Dom que traz para salvar Moçambique. Parabéns. ■ (R)

FRASE DO DIA:

Governar para mim é SERVIR O POVO e não se servir – Daniel Chapo



GRUPO MESQUITA
Nossos Serviços

- Transporte Rodoviário de Carga e Logística
- Assistência Técnica e Manutenção de Equipamento Portuário
- Construção Civil com enfoque em Serviços de Terraplanagem
- Manuseamento de Carga e Aluguer de Equipamentos Agrícolas e Pecuária
- Serviços de Administração, Finanças, Fiscalidade e Gestão de Participações
- Serviço de Saúde e Bem-Estar

Rua Base N'Chinga 2375 | Munhava - Zona Industrial - Beira | (+258) 84 302 8460 | comercial@mesquitagroup.co.mz

INTELEC HOLDINGS
um grupo com energia moçambicana

Correspondência@ Electrónica@

Isto é Liderança – Uma Lição de Vida

Anos atrás, em Funhalouro, um empreiteiro solicitado pelo Governo de Inhambane, deslocou-se ao Distrito, com a missão de abrir furos para a construção de um sistema de abastecimento de água para alimentar a vila sede.

Rapidamente se fizeram ao local e quando lá chegaram, iniciaram o processo de perfuração, com recursos às suas sondas que era suposto indicarem onde tinha água.

Depois de cinco furos negativos, a equipa convenceu-se de que ali não havia água, ao que ligou para o Governador da Província a fim de dar o relatório preliminar, conforme foi a sua recomendação – “qualquer dificuldade, me contactem”.

- Senhor Governador, aqui onde nos enviou não há água, já efectuamos cinco furos e todos são negativos – disse o chefe da equipa.

Na sua habitual calma, o Governador perguntou: como procederam quando aí chegaram?

- Como assim? - Questionou o responsável da obra.

- Falaram com a população? Apresentaram-se às autoridades locais, ou apenas iniciaram com os trabalhos? – Indagou o Governador.

- Iniciamos com os trabalhos, não nos apresentamos a ninguém. – Respondeu o responsável.

- Então, voltem. Sentem-se com a população e perguntem onde tem água – Orientou o Governador.

Assim procederam. E, na sentada com a população, o régulo do primeiro escalão comentou: vimos quando chegaram, mas como não nos perguntaram nada, pensamos que sabiam o que procuravam. Mas agora que nos perguntam, vamos ajudar.

Nisso, indicaram o primeiro local - abram um furo aqui. Abriram e o furo foi positivo. Indicaram o segundo, o terceiro, o quarto e todos eram positivos.

Eufóricos, voltaram a ligar para o Governador da província, a fim de dar a boa-nova, ao que ele questionou – Qual foi



a lição aprendida?

Que devemos sempre trabalhar com a população local e sobretudo contar com os seus conselhos. – Respondeu o responsável da equipa.

O Governador desligou o telefone, sorrindo, afinal, estava completa a missão e todos estavam felizes.

Bom, para que não se questione quem é este Governador que dá importância aos sentimentos e anseios do seu povo – é o Daniel Chapo, um jovem que cedo aprendeu na base os segredos da governação.

Com esta e muitas outras lições que nos deu, Daniel Chapo, mostra não ter dúvidas de que o sucesso para toda a acção governativa passa, necessariamente, por promover uma governação participativa e inclusiva, com o diferencial de ser liderado por quem aprendeu a governar a partir da base, lá onde nascem todos os desafios de governação, isto é os desafios do dia-a-dia do povo.■

Inaugurado na Cidade da Beira o Presépio Municipal

Construído na Praça dos Continuadores na Cidade da Beira, o Presépio Municipal foi inaugurado quinta-feira última (19), pelo Edil da Beira, Albano Carige, e o Arcebispo da Beira, Dom Cláudio Dalla Zuanna dirigiu a oração do local.

Durante a cerimónia, o Arcebispo da Beira explicou que, a “representação do nascimento de Jesus nos lembra a mensagem que Deus quer dar através de Jesus, o respeito, a ternura, o acolhimento e a simplicidade”. Para Dom Cláudio, estas atitudes podem inspirar-nos à encontrar caminhos de convivência pacífica, particularmente neste momento difícil que o país atravessa.

Na mesma ocasião, o Prelado so-



lidarizou-se com as vítimas do ciclone Chido: “Tenham força e coragem, que o Natal seja para vós um novo nascer, não desanimem” – concluiu.

O Presépio Municipal é um espaço de oração e o nascimento do menino Jesus é um sinal de luz, amor e vida, uma vida que deve ser respeitada, disse o Presidente do Conselho Municipal da Beira após a inauguração.■ (R/VN)

Esperança, Paz e Reconciliação: Papa Francisco Reza por Moçambique



Vaticano – Nas saudações imediatamente após o Angelus, o Papa Francisco pede um cessar-fogo de Natal em todas as frentes de guerra e repete sua mensagem de paz, esperança e reconciliação para países como Moçambique, a martirizada Ucrânia e a Terra Santa. Saudações às crianças do dispensário de Santa Marta e pensamentos aos que vivem em territórios que aguardam recuperação dos seus terrenos.

Francesca Sabatinelli – Vatican News

A preocupação do Papa por todos aqueles que padecem os sofrimentos infligidos pela guerra e pela violência é grande e constante. Faltando três dias (há três dias atrás) para o nascimento de Jesus, em quem os homens colocam a sua esperança, o Papa, em sua saudação aos fiéis, logo após a recitação do Angelus, recordou Moçambique, espremido entre a pobreza e a violência:

“Sempre acompanho com atenção e preocupação as notícias de Moçambique, e desejo renovar a esse amado povo minha mensagem de esperança, paz e reconciliação. Rezo para que o diálogo e a busca do bem comum, sustentados pela fé e pela boa vontade, possam prevalecer sobre a desconfiança e a discórdia”.

Em seguida o Papa denunciou a “tanta crueldade” sofrida pelos pequenos inocentes em outras zonas de conflito.

A martirizada Ucrânia continua a ser atingida por ataques a cidades, às vezes danificando escolas, hospitais e igrejas.

“Silenciem as armas e deixem soar as canções de Natal! Rezemos para que no Natal o fogo cesse em todas as frentes de guerra, na Terra Santa, na Ucrânia, em todo o Oriente Médio e no mundo inteiro. E com dor penso em Gaza,

em tanta crueldade; nas crianças metralhadas, no bombardeio de escolas e hospitais... Quanta crueldade!”

Nenhuma criança é um erro

Conectando-se da capela da Casa Santa Marta, de onde conduziu a oração do Angelus devido ao frio e aos sintomas de resfriado, o Papa se dirigiu a todos os cidadãos italianos que “vivem em territórios que há muito tempo esperam a bonificação para proteger a saúde”, expressando sua proximidade a todas essas popula-

ções, especialmente “àquelas que sofreram a recente tragédia de Calenzano”, município de Florença, onde cinco pessoas morreram na explosão de um depósito da Eni em 9 de Dezembro. Francisco então conta sobre sua manhã, um motivo para lembrar que as crianças nunca são um erro.

“Esta manhã tive a alegria de estar com as crianças, com suas mães, que frequentam o Dispensário Santa Marta no Vaticano, administrado - aqui no Vaticano - pelas Irmãs Vicentinas, boas freiras ... Entre elas, há uma freira que é como a avó de tudo isso, a boa freira Antonietta (Ir. Antonietta Collacchi.), de quem elas se lembram com tanto amor. E para mim, eram tantas as crianças, elas encheram meu coração de alegria. Repito: “Nenhuma criança é um erro!”

Que no Natal ninguém fique sozinho

Por fim, a bênção dos “Bambinelli” que crianças e jovens levaram à Praça São Pedro e que depois serão colocados nos presépios, um “gesto simples, mas importante”, definiu o Papa, que concluiu com a esperança de que ninguém se esqueça de seus avós e que “ninguém fique sozinho nestes dias”. ■ (R/ Vatican News)

Deus abençoe Moçambique

A CEM, Conferência Episcopal de Moçambique, difundiu uma mensagem de Natal, intitulada “Príncipe da Paz, dai-nos a paz!”; na qual fazem suas as palavras da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz, que se celebra a 1 de Janeiro, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus: “Que 2025 seja um ano em que a paz cresça e seja procurada com um coração desarmado. Uma paz que vem não apenas com o fim da guerra, mas com o início de um mundo novo”, “onde “a justiça e a paz se abracem”. “Deus abençoe Moçambique!” - remata a mensagem, assinada por Dom Inácio Saure, Bispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique.

Na sua mensagem, a CEM deseja aos moçambicanos um Feliz Natal e um Abençoado Ano Novo 2025; uma mensagem de paz, de alegria e de esperança, em que cada moçambicano manifesta a sua proximidade e vontade de avançar juntos no caminho da paz.

A CEM recorda que 2025 é o ano do grande jubileu da Igreja católica, e é também o jubileu dos 50 anos da indepen-



dência de Moçambique. “Que estas celebrações nos levem a consolidar a paz e a harmonia entre nós”, pois “a paz que Cristo trouxe não permite que nos desviemos para caminhos de discórdia”. Incentiva isso sim a “enveredarmos para caminhos de justiça, reconciliação e para criar a cultura do encontro entre irmãos da mesma pátria. Confiemos nos ensinamentos da paz”.

A colaboração de todos na construção da paz é, de facto, o pano de fundo desta mensagem em que a CEM recorda o significado do Natal de Cristo, celebração que “é para os moçambicanos crentes e não crentes, o dia da Família”. Para os cristãos, Jesus é a Palavra de Deus, e veio para enriquecer, com a sua divindade, os homens e as mulheres de todos os tempos. ■ (Redacção/ Vatican News)



Por: Paulo R. Vilanculo (*)

Desafios para um governo inclusivo num regime autoritário e aristocrático

Resumo

Este artigo visa explorar os desafios para formação de um governo inclusivo num contexto da exclusão social, com a concentração de poder e a falta de participação livre dos cidadãos, características que definem os regimes autoritários e aristocráticos, abordando as limitações impostas à participação política e os desafios para a promoção da equidade em tais sistemas, e outros factores, somados à resistência das elites que controlam as estruturas de poder, criam obstáculos significativos para a implementação de políticas inclusivas. Analisamos os principais obstáculos para a criação de políticas inclusivas nesse tipo de regime e discute possíveis abordagens para superar essas dificuldades procurando se sugerir possíveis caminhos para superar barreiras. **Palavras chaves:** *poder, oligarquia, democracia, governação inclusiva, desafios.*

Um dos principais desafios enfrentados para formação de um governo inclusivo em regimes autoritários e aristocráticos é a centralização do poder num sistema em que decisões são tomadas por uma pequena elite ou por um líder autoritário, as políticas públicas são frequentemente desenhadas para manter o status quo e atender às necessidades do grupo dominante. As elites dominantes geralmente são herdeiras do poder, e seus interesses estão profundamente enraizados no sistema. As elites tendem a criar mecanismos de controle que impedem a mobilização social e a democratização do poder e resistir a qualquer mudança que ameace seu controle sobre a sociedade e a economia.

Aristóteles faz uma distinção importante entre as formas de governo, observando que tanto os regimes oligárquicos quanto aristocráticos tendem a excluir a maior parte da população de um envolvimento activo na vida política e na tomada de decisões. “Na oligarquia, apenas os ricos governam, e a participação política dos pobres é suprimida. A aristocracia, por sua vez, pode ser voltada para o bem comum, mas raramente consegue garantir a participação de todos os cidadãos, sendo a exclusão social uma consequência inevitável da concentração de poder nas mãos de poucos.” (Aristóteles, em *Política*, 2006).

De acordo com Juan J. Linz (2000), “Os regimes autoritários se caracterizam pela centralização do poder, onde as elites dominantes controlam as principais decisões políticas, restringindo as liberdades políticas e sociais. Em tal contexto, a inclusão social se torna uma impossibilidade prática, pois a participação dos cidadãos é fortemente limitada e, em muitos casos, suprimida”. Linz destaca que a exclusão social é uma característica central dos regimes autoritários, onde as elites buscam preservar seu controle político e económico, criando uma barreira ao acesso equitativo aos recursos e oportunidades.

Para Kenneth Roth (2004), “Em regimes autoritários, as liberdades fundamentais são frequentemente restritas, e a inclusão social se torna um ideal distante”. Os regimes autoritários e aristocráticos são definidos pela centralização do poder nas mãos

de uma pequena elite que exerce controle absoluto sobre as decisões políticas e sociais. Muitas vezes, são caracterizados pela falta de liberdade política, violação dos direitos humanos e pela ausência de uma verdadeira participação popular. A centralização do poder também resulta em uma falta de representatividade, uma vez que a maioria da população não tem voz nas decisões políticas.

O líder ou um pequeno grupo exerce um controle rígido sobre o governo, limitando a liberdade de expressão, a oposição política e o acesso à informação; A estrutura de poder está ainda mais restrita com o controle exercido por uma classe nobre ou uma elite hereditária, que toma decisões em benefício próprio; A exclusão de amplos segmentos da sociedade não apenas marginaliza, mas também impede o desenvolvimento de uma base sólida para a construção de uma democracia genuína.

Em muitos casos, recorrem à repressão para manter a ordem e controlar a população. A liberdade de expressão, o direito de reunião e a liberdade política são severamente restringidos, o que dificulta a criação de espaços de debate e participação. Roth enfatiza que os regimes autoritários não apenas restringem a liberdade política, mas também criam um ambiente no qual a luta pela inclusão social está vinculada à protecção dos direitos humanos, sendo fundamental para mudar as estruturas de poder.

A exclusão social é, portanto, uma característica essencial de tais regimes, onde a maioria da população é marginalizada em favor dos interesses de um pequeno grupo de elites. Esses sistemas têm um impacto negativo na inclusão social, pois restringem as oportunidades de participação e a redistribuição de recursos. Isso dificulta a implementação de medidas que atendam às necessidades das camadas mais vulneráveis da população.

Segundo Samuel P. Huntington (1991), “A democratização não é apenas uma questão de conceder direitos políticos, mas de garantir a inclusão social e económica”. Huntington destaca que a exclusão social não é apenas um reflexo da falta de democracia, mas um factor que impede a transição para sistemas mais inclusivos.

Embora os regimes autoritários e aristocráticos tendem a silenciar a oposição, a história tem mostrado que a resistência popular pode gerar mudanças significativas. Movimentos sociais, embora sujeitos à repressão, podem ser uma força poderosa para pressionar por mudanças. A luta por direitos humanos se torna essencial, não apenas para garantir a dignidade individual, mas para desafiar um sistema que perpetua a desigualdade e a exclusão” – (Roth, 2004).

A inclusão, nestes contextos, se torna um objectivo difícil de ser alcançado, uma vez que os governantes raramente consideram as necessidades da população em sua totalidade, limitando-se a atender às demandas de grupos privilegiados. A resistência se traduz em bloqueios políticos e sociais, onde qualquer tentativa de ampliar a participação dos cidadãos ou reduzir as de-

sigualdades é considerada uma ameaça ao sistema. A governação inclusiva se torna um conceito distante, pois as decisões são tomadas sem consulta ampla ou participação popular. A implementação de um governo inclusivo em um regime autoritário e aristocrático, portanto, enfrenta desafios estruturais e ideológicos profundos.

A mobilização social, ainda que limitada, pode desafiar o poder das elites e abrir caminho para uma maior inclusão. Sem a possibilidade de articulação e mobilização, é impossível construir um movimento político que possa pressionar o governo para adoptar reformas inclusivas. Outro caminho viável é a criação de instituições que, mesmo em um contexto autoritário, possam actuar como agentes de controle e protecção dos direitos humanos. Instituições internacionais ou organizações da sociedade civil podem trabalhar para garantir o respeito aos direitos fundamentais e promover a inclusão social, mesmo dentro das limitações impostas pelos regimes autoritários.

A falta de uma sociedade civil robusta e a repressão a movimentos sociais tornam a implementação de políticas inclusivas ainda mais difícil, uma vez que a sociedade é silenciada e desorganizada. A pressão de actores internacionais, como organizações de direitos humanos e países democráticos, pode desempenhar um papel importante na promoção de mudanças dentro de regimes autoritários. A diplomacia e a imposição de sanções podem forçar o governo a adoptar algumas reformas políticas que promovam a inclusão social. Além disso, acordos políticos que envolvem elites e organizações internacionais podem criar incentivos para que o governo aceite medidas inclusivas.

O conceito de um governo inclusivo implica ter-se uma política pública que assegure a equidade de acesso a recursos e oportunidades para todos os cidadãos, sem discriminação ou marginalização. A implementação de políticas inclusivas que vi-

sam redistribuir recursos e oportunidades é vista como uma ameaça directa ao privilégio e à estabilidade de seu domínio. Outro grande desafio para a inclusão em regimes autoritários e aristocráticos é a violação dos direitos humanos.

Conclusão

A criação de um governo inclusivo em um regime autoritário ou aristocrático é, sem dúvida, um grande desafio. A centralização do poder, a resistência das elites e a violação dos direitos humanos formam barreiras significativas para a implementação de políticas inclusivas. Contudo, com a mobilização da sociedade civil, a pressão internacional e o fortalecimento das instituições que protejam os direitos humanos, é possível avançar em direcção a uma maior inclusão, mesmo em contextos adversos. A luta pela inclusão social em regimes autoritários exige paciência, resistência e inovação, mas é uma meta que vale a pena perseguir.

Referências

- ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de G. R. G. M. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ROTH, Kenneth. *Defending Human Rights in a Changing World* (2004)
- LINZ, Juan J. *Totalitarian and Authoritarian Regimes*. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2000.
- ROTH, Kenneth. *Defending Human Rights in a Changing World*. New York: Human Rights Watch, 2004.
- HUNTINGTON. Samuel P. *The Third Wave: Democratization in the Late 20th Century* (1991).■

* Assistente de Saúde Escolar
Doutorando em Educação e Inovação Curricular
Mestre em Saúde Pública, Licenciado em Ensino de Filosofia e Licenciado em Psicologia Escolar.■

VozPoBa incentiva acções do Conselho Consultivo de Gorongosa

Gorongosa (O Autarca) – No âmbito da implementação do Projecto VozPoBa – Dando Voz e Poder à Base, a AMACO – Associação Moçambicana de Ajuda às Comunidades promoveu, na última sexta-feira, na Vila Municipal de Gorongosa, uma Mesa-Redonda com o Conselho Técnico Distrital alargado aos Membros do Conselho Consultivo, com objectivo de colher sentimento dos técnicos sobre o envolvimento das Instituições de Participação e Consulta Comunitária (IPCC'S) no processo de consulta e planificação pública locais.

O Distrito de Gorongosa é um dos beneficiários da implementação do Projecto VozPoBa ao nível da Província de Sofala, onde a iniciativa decorre, igualmente, nos distritos da Beira e de Chibava.

A iniciativa liderada pela AAAJC - Associação de Apoio e Assistência Jurídica



às Comunidades e que tem o financiamento da União Europeia, está a ser implementada a escala nacional, sendo que em Sofala as actividades estão a cargo do parceiro AMACO. Neste contexto e através do Projecto, a AMACO usa a sua estrutura e ligações locais com actores-cha-

ve de descentralização e governação local para a promoção e facilitação de debates envolvendo os membros dos conselho consultivos locais ao nível dos três distritos seleccionados para se beneficiarem do VozPoBa em Sofala, contribuindo para o desenvolvimento local.■ (Redacção)

BCI premeia melhores graduados do ISCIM

Maputo (O Autarca) – O Banco Comercial e de Investimentos (BCI), reforçando o seu papel como parceiro estratégico no desenvolvimento educacional em Moçambique, esteve presente na 7ª Cerimónia de Graduação do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM), realizada, há dias, em Maputo.

No acto solene, o BCI distinguiu com prémios os melhores graduados dos cursos de Contabilidade e Auditoria, Gestão Empresarial e Informática de Gestão, reconhecendo o mérito académico e a dedicação dos estudantes.

A Directora Comercial de Regiões, Anaisa Gouveia, efectuou a entrega dos prémios aos melhores estudantes, num evento em que foram graduados 174 estudantes, entre licenciados e mestres. À margem da cerimónia, Anaisa Gouveia destacou o compromisso do Banco com a educação, afirmando que “com esta premiação, o BCI reconhece todo o esforço e dedicação empreendidos pelos estudantes em busca do conhecimento e reforça, igualmente, o seu compromisso no apoio à educação, uma das mais importantes vertentes impulsionadoras do desenvolvimento social, cultural e económico nacional de um país”. A representante do BCI referiu ainda que o foco do Banco é a excelência e, por isso, o BCI se posiciona como o parceiro certo dos estudantes universitários e da formação superior no país.

Por sua vez, Maomede Naguib Omar, Director Geral do ISCIM, destacou, na sua intervenção, a importância da instituição que dirige na formação de profissionais qualificados. “O ISCIM, como instituição do ensino superior, tem o privilégio de oferecer a todos os que a ele se juntam a possibilidade de adquirir e desenvolver conhecimentos, capacidades, competências e atitudes necessárias ao



seu crescimento e valorização. A formação de profissionais qualificados, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, exige mais do que apenas aprendizagem científica e técnica. Ela requer a responsabilidade de formar seres humanos íntegros e conscientes”, afirmou. Maomede Omar enfatizou ainda que o ISCIM continuará a trabalhar para alcançar patamares qualitativamente mais altos em suas práticas académicas e sociais.

Na mensagem colectiva dos graduados, os estudantes expressaram a sua gratidão e determinação em transformar o

conhecimento adquirido durante a sua jornada académica. “Apesar das diferenças, partilhámos o mesmo propósito: sermos agentes de mudança comprometidos com o desenvolvimento da nossa sociedade. A educação que recebemos moldou-nos e equipou-nos para os desafios que nos aguardam. E agora, estamos preparados para transformar o conhecimento em acção.

Com esta iniciativa, o BCI reforça a sua aposta na educação e no talento jovem, assumindo-se como um parceiro de referência na construção de um futuro promissor para Moçambique. ■ (R/ CI)

Beira regista perturbação da ordem

Beira (O Autarca) – A Cidade da Beira está a registar ambiente que está a colocar em causa a ordem e segurança públicas. Praticamente, desde ontem a noite e a situação veio a agravar-se esta manhã, já foram registados vários casos de manifestação violenta. Os manifestantes montaram barricadas e estão a praticar a queima de pneus na via pública, impedindo a livre circulação de pessoas e bens. Foram registados casos de saque e vandalização de bens públicos e particulares.

Algumas residências foram incendiadas. Muitos carros foram queimados na via pública e em recintos de estacionamento. A estrada que dá acesso ao Aeroporto esteve bloqueada. É um risco circular na estrada que dá acesso ao Porto. Há focos de violência em quase todos os bairros da cidade. O comércio e o transporte público estão condicionados. Os manifestantes chegam a confrontar-se com as autoridades, com registo de vítimas mortais e vários feridos. O ambiente não é aconselhável. ■



O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@gmail.com
Editor: Chabane Falume – Cell: 84 7271229

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do E-mail: oautarca@gmail.com ou em mão no endereço desejado
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade..... Tel..... Fax E-mail

Morada..... Individual () Institucional ()/...../ 2024

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 14.700,00 * Institucional: 26.400,00